



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação da atividade de extração de granito e saibro”, de responsabilidade de Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda – Unidade Cachoeira, Processo IMPACTO 57/2020 (e-ambiente 071817/2019-17).

Realizou-se no dia **20 de setembro de 2023, às 17 horas**, no **Clube Guapira**, na Rua José Camargo Aranha, 376 - Jardim Guapira - São Paulo / SP, a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento “**Ampliação da atividade de extração de granito e saibro**”, de responsabilidade de Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda – Unidade Cachoeira, Processo IMPACTO 57/2020 (e-ambiente 071817/2019-17). Após a abertura dos trabalhos e saudação inicial feita pelo Secretário-Executivo do CONSEMA, **Anselmo Guimarães**, este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão responsável pelo licenciamento, **Fábio Deodato**, da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb. Foi realizada a explanação das atribuições do CONSEMA e das normas sobre o desenvolvimento da audiência, pelo **Secretário-Executivo** do CONSEMA, com os esclarecimentos pelo representante da Cetesb, **Fábio Deodato**, sobre o processo objeto da Audiência Pública, passando-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de **Fábio Antas Boaventura**, representante da Basalto Pedreira e Pavimentação, seguido por **Reginaldo Silvestre**, da Consultoria Multiambiente, que efetuaram a apresentação do projeto e do estudo técnico em discussão. Finalizadas as exposições, passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase da qual participaram **Carmem Francisca de Lima**, representando a Associação Bairro Jardim das Pedras, e **Marco Antônio Silva**, representando o Instituto Nosso Verde; os cidadãos e cidadãs **Vítor Luiz Pereira**, **Hércio Akimoto**, **Fernanda Cecília Dias Barros**, e **Marcos V. Gonçalves da Silva**; **Alexandre Pereira Ferreira**, do Conselho Gestor da Prefeitura do Município de São Paulo e o Professor **Rogério Pinto Ribeiro**, da Escola de Engenharia da USP São Carlos. Encerrada a participação dos representantes do Plenário, passou-se à etapa das respostas e comentários, por **Fábio Antas Boaventura**, **Reginaldo Silvestre** e **Priscila Iovine**. Seguiram-se os comentários finais, feitos por **Fábio Deodato**, representante da Cetesb. O Secretário-Executivo, **Anselmo Guimarães**, após constatar e informar que todas as etapas da audiência haviam sido regularmente cumpridas, agradeceu a presença de todos e declarou encerrados os trabalhos da audiência. Anexo à presente ata, segue a transcrição integral das falas. Eu, **Anselmo Guimarães de Oliveira**, Secretário-Executivo do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

Audiência Pública do Estudo de Impacto Ambiental Basalto Pedreira, realizada em 20 de setembro de 2023.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito boa tarde a todos e a todas, sejam muito bem-vindos a esses nossos trabalhos que se iniciam nesse presente momento, são exatamente dezessete horas e sete minutos, me apresento sou Anselmo Guimarães secretário executivo do CONSEMA e aqui em nome da secretária de meio ambiente infraestrutura e logística do estado de São Paulo, a presidente do CONSEMA, doutora Natália Resende, declaro portanto a aberto os presentes trabalhos dessa Audiência Pública.

Hoje nós vamos debater o estudo de impacto ambiental e o respectivo relatório de impacto ao ambiente, do empreendimento ampliação da atividade de extração de granito e saibro de responsabilidade da BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTA, PAVIMENTAÇÃO, unidade Cachoeira, ao meu lado tá aqui presente o Fábio Deodato, que é gerente do setor responsável pela análise do processo de licenciamento pela COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, a CETESB e a mesa diretora além do secretário executivo do CONSEMA representante do órgão licenciador, também é composta por até dois conselheiros do CONSEMA, porventura estivessem presentes aqui nessa Audiência Pública.

Gostaria de falar um pouco sobre o CONSEMA, CONSEMA é o principal órgão construtivo e normativo e recursal integrante do sistema ambiental paulista previsto na própria constituição do estado de São Paulo como integrante desse sistema de meio ambiente paulista. As principais atribuições do CONSEMA dentre elas estão o estabelecimento de normas relativas a avaliação, recuperação e qualidade meio ambiente, também avaliação de políticas públicas ambientais de relevantes interesse para a sociedade paulista, apreciação de estudo de impacto ambiental e se manifestar sobre instituição de unidade de conservação, zoneamentos, planos de manejo, além da condução de audiências públicas do âmbito do estado de São Paulo que vão versar sobre assuntos de caráter ambiental.

As audiências públicas do, conduzidas pelo CONSEMA elas são previstas, são regidas pela legislação ambiental do estado de São Paulo, em especial a política estadual do meio ambiente a lei nº 9509/97, a lei que rege o CONSEMA, QUE É A 13507/2009 e o detalhamento dos ritos de condução e convocação de audiência pública estão na Deliberação Normativa CONSEMA nº 01/2011. As audiências públicas possuem como definição serem eventos abertos, públicos onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto a todos interessados, interessadas, tem como objetivo dirimir dúvidas também conhecer a opinião pública, ou seja, a opinião da sociedade, recolhendo críticas e sugestões sobre processos de licenciamento ambiental sujeitos a EIA/RIMA, também criação ou alteração de áreas protegidas e unidades de conservação, zoneamentos ecológicos econômicos e outras questões interesse ambiental na forma da lei. O edital de convocação da presente audiência pública foi publicado no Diário Oficial do estado na edição de dezessete de agosto de dois mil e vinte e três, sendo logo em seguida divulgado na mídia pelos proponentes, tanto na mídia impressa quanto a mídia também radiofônica, eu como secretário executivo do CONSEMA tenho uma função regimental de conduzir os trabalhos de forma neutra garantir a fala de todos interessados de modo democrático e organizado. Os trabalhos estão sendo registrados de forma digital, em áudio e vídeo e também terão registros por escrito, registros esses conterão a data hora e local e também a íntegra da fala de todos os participantes aqui devidamente inscritos.

O desenvolvimento dos trabalhos, agora nós vamos falar de acordo com a Deliberação Normativa CONSEMA, o CONSEMA definiu então a divisão desse momento em três partes, a primeira parte terá lugar a apresentação dos estudos, na sequência, a segunda parte é a participação dos interessados e o terceiro momento são as respostas e comentários. Gostaria aqui de salientar que as inscrições para o uso da palavra vão se encerrar, portanto, as dezoito horas e sete minutos, ou seja, sessenta minutos após esse presente inícios dos trabalhos, as falas sempre no intervalo do tempo e na ordem de inscrição, conforme o seguimento de representação sendo vedado a duplicidade de manifestação. Aqueles que tiver interesse em fazer uso da palavra, nós solicitaremos gentilmente que se dirija à mesa receptora, que vai anotar o seu nome e qual seguimento você está representando pra fazer o uso da palavra, então nós pedimos que seja feita dessa forma pra gente juntar tudo em listas que vão compor o processo de licenciamento, até pra gente dar ampla publicidade e

transparência de todos os interessados, todos, todo mundo que está aqui terá direito a usar a palavra, só pedimos apenas que faça a inscrição junto à mesa receptora.

Então a primeira parte que será a exposição do estudo, o, iniciamos com a exposição sobre a proposta pelo representante do empreendedor, terá quinze minutos para fazê-lo, na sequência nós teremos trinta minutos reservados a exposição pelos representantes da equipe responsável pelo estudo técnico que vai falar aqui sobre os impactos, as medidas mitigadoras e o detalhamento um pouco me, maior do projeto, o segundo momento é a parte mais importante, que é justamente o objetivo primordial da audiência pública, que é a de ouvir, de colher contribuições da sociedade, então essa segunda parte é a participação do plenário, nós iniciamos convidando o representante do ministério público, caso esteja presentes, uns cinco minutos, na sequência representante da sociedade civil organizada, cada representante da entidade, da sociedade civil, das ONGs, terá cinco minutos para fazer uso da palavras, então nesse momento são ONGs, Associações, ou seja, seguimentos representativos da sociedade local, na sequência são as pessoas físicas, sou seja, cidadãos ou cidadãs que não estão aqui exatamente representando alguma entidade, então cada um desses terá três minutos, ou sejam, ele fala por si só aqui nesse momento, na sequência são o representantes de órgãos ou entidades públicos, cada um cinco minutos, membros de Conselhos de Meio Ambiente, municipais ou de outros assuntos, nossos conselhos municipais, na sequências os parlamentares que estiverem aqui presentes, cada um por cinco minutos e finaliza-se esse momento de seguimento de audiência pública com a fala dos representantes do Poder Executivo, ou seja, prefeitos, secretários municipais, enfim presidentes de estatais nesse momento de cinco minutos. Depois nós temos a terceira parte que são as respostas e comentários, então nós convidaremos novamente os representantes do empreendedor e também os representantes da equipe que fez o serviço de consultoria, vamos convidar novamente aqui ao palco para fazer o uso da palavra e poderem aqui fornecer esclarecimentos a cerca daquilo que foi colocado na audiência pública, obviamente aquilo que couber aqui nesse momento, muitas contribuições vão para o processo de licenciamento e vão ser analisados pelo órgão, órgão, pelo órgão responsável pela análise, caso houvessem conselheiros do CONSEMA eles teria até dez minutos e fechamos como os comentários da CETESB. Gostaria apenas de fazer um adendo, aqueles que estiverem inscritos para fazer uso da palavra, nós

convidaremos para vir até aqui à tribuna, até esse púlpito para fazer uso das palavras, mas caso alguém queira fazer mais próximo do local onde estiver, nós teremos um a pessoa da organização que vai estar com um microfone que vai segurar para essa pessoa poder fazer esse, esse pronunciamento caso obviamente não queira vir aqui ou tenha dificuldade de locomoção.

Nós pedimos que as manifestações sejam feitas no caráter oral, pra todos pode, possam ouvir e essa pessoa possa também ser registrada aqui no vídeo e poder constar aqui esse momento no processo de licenciamento. Caso ocorram outras contribuições após a audiência pública, poderão ainda ser encaminhadas por escrito num prazo de até cinco dias úteis para esse e-mail que está na tela, que é o consema@sp.gov.br, então esse endereço, consema@sp.gov.br, nós reuniremos todo esse material que for gerado em conjunto com esse da audiência pública, encaminharemos para a continuidade dos trabalhos pela CETESB.

Dito isso, feitas essas saudações iniciais e explanações das normas, gostaria de convidar aqui para fazer uso da palavra o Fábio Deodato, que hoje está aqui representando a CETESB, a COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, o órgão responsável pela análise do processo de licenciamento. Muito obrigado, seja muito bem vindo Fábio, a palavra é sua.

Fabio Deodato - Representante da CETESB: Boa tarde a todos, é meu nome Fábio, sou do setor de licenciamento de empreendimentos industriais, agroindustriais e minerários da CETESB sediados aqui em São Paulo, nosso setor é responsável pela análise deste EIA/RIMA, né, o EIA já está em análise com a gente já há algum tempo, a gente já passou por algumas etapas nessa análise e agora chegamos nessa etapa de audiência pública que é uma etapa muito importante do processo de licenciamento com avaliação de impacto ambiental por meio de EIA/RIMA, etapa obrigatória e também muito importante porque, é, é como o Anselmo disse, é o momento de colher infor, novas informações, opiniões e contribuições da sociedade sobre o projeto, gostaria de destacar, como o próprio Anselmo já disse, todas as informações registradas hoje nessa audiência pública aqui, elas serão consideradas pela CETESB pra concluir análise, do, desse projeto, então é, destacar a importância da audiência pública, dessa participação da sociedade,

o momento da sociedade se manifestar sobre o projeto, então desejo uma boa audiência pra todos e seguimos com os trabalhos.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Fábio, Fábio vai acompanhar aqui na mesa até o término do trabalhos, vai tomando nota também vai tecer seus comentários ao término dessa sessão.

Gostaria de convidar aqui antes, aliás, de cumprimentar antes da gente convidar pra fazer uso das palavras, da palavra, gostaria de cumprimentar o professor Rogério Pinto Ribeiro, ele é professor e chefe do departamento de geotecnia de USP São Carlos, muito obrigado pela presença, professor, e também o presidente do Instituto Nosso verde, Marco Antônio Silva, obrigado pela presença de ambos e também as demais autoridades e toda sociedade aqui presente.

Então agora nós vamos passar ao momento inicial da Audiência Pública que são as primeiras exposições para qual eu gostaria de convidar aqui o representante da BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO, Fábio Antas Boaventura, gostaria de convidar aqui até a tribuna para fazer uso da palavra e essa exposição inicial. Para esse momento são quinze minutos. Muito obrigado.

Ah, está aqui. Fábio, seja bem-vindo, por favor.!

Fábio Antas Boaventura - BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO: É, boa noite pessoal, meu nome é Fábio, eu sou engenheiro ambiental, sou engenheiro civil e eu trabalho aqui na empresa há quase dez anos, então hoje eu vim apresentar pra vocês quem é a BASALTO, quem é o GRUPO ESTRUTURAL e especificamente quem é essa unidade BASALTO CACHOIERA que a gente está licenciando com esse EIA/RIMA.

Então assim, o GRUPO ESTRUTURAL ele iniciou a sua trajetória lá em mil novecentos e noventa e um com a primeira unidade lá em Leme e logo depois foi criada a construtora que é um braço do GRUPO para fazer construção de rodovia, infraestrutura pesada, né. Bom além dessa unidade que a gente vai falar hoje, o, a BASALTO, ela tem usinas de asfalto e tem também vinte Pedreiras em todo Brasil, são doze no estado de São Paulo, três no Rio de Janeiro, uma no Mato Grosso, duas em Minas, uma em Goiás e uma no Ceará.

Bom, então, por termos várias unidades no GRUPO, a gente tem uma estrutura logística muito bem equipada e para que a gente possa distribuir com excelência esses produtos para os nossos clientes, a gente conta com um selo que garante isso, o selo de qualidade ISO 9001 pra que gente consiga fornecer pros clientes e consumidores um produto de excelência. Bom, um dos pilares da empresa é a segurança, a nossa missão é criar um lugar seguro e saudável pra exercer todas as nossas atividades, é a gente acredita que a segurança, o meio ambiente e a saúde ocupacional, é, são sinônimos de eficiências, então a gente busca sempre uma saúde, saúde ocupacional e segurança pra que a gente consiga fazer uma melhoria continua de todos esses processos.

Bom, e pensando na parte ambiental a BASALTO, ela dispõe lá em Leme, naquela primeira unidade que eu falei, um viveiro de mudas, são mudas frutíferas e não frutíferas, elas servem pra que? Elas servem pra gente poder fazer parcerias com município, fazer parceria com escolas, creches, pra gente fazer essa doação, mas também se porventura a gente precisa no meio da nossa produção retirar alguma árvore, a gente precisar pedir ao órgão licenciador, a CETESB, ela autorizando, ele tem que dar essa anuência, e ela autorizando, a gente precisa fazer uma compensação, então pra cada árvore que a gente precisa retirar com autorização, a gente tem algumas árvores pra plantar, sempre essa compensação e essas mudas também servem pra isso.

Bom, eu vou falar especificamente agora da PEDREIRA CACHOEIRA, essa unidade nossa que começou lá em mil novecentos e setenta as suas atividades, ela começou as suas atividades com outra administração, só em dois mil e cinco que a BASALTO foi administrar, que a administração passou pra gente, mais uma coisa que eu queria destacar se a gente puder olhar lá, é que a área em vermelho, é a área em estudo hoje, é área que a gente tá resolvendo ampliar, essa área quase não se modificou ao longo do tempo e a área em amarelo, é a área da propriedade, se a gente verificar, a área em vermelho quase não sofreu alteração, ela já vem assim desde a década de setenta e a área em amarelo houve ainda um incremento, houve um enriquecimento da vegetação, então o que que a gente pode ver? A gente pode ver que além da gente quase não ter alteração na área em estudo a gente teve um acréscimo dessa vegetação. Outro ponto importante que a gente que é preciso destacar é a questão da urbanização em volta, aqui é o principal bairro que faz divisa, antes não era um bairro, lá em setenta isso eram pequenas chácaras que ao longo do tempo foram se

desenvolvendo virou um bairro, hoje é um bairro bem consolidado. Então é importante a gente vê que a PEDREIRA ela vem se desenvolvendo com o bairro de forma harmônica há muito tempo, há quase mais de cinquenta anos, isso é importante a gente destacar, a PEDREIRA já vem há muito tempo se desenvolvendo de forma harmônica com o bairro. Então, como isso é feito né? Como a gente tem sempre buscando uma melhoria contínua a gente busca ajudar a sociedade do lado, a sociedade ao entorno da PEDREIRA.

Os nossos colaboradores eles têm a diretriz, eles têm as normas de prezar pelos limites da propriedade, de manter aqueles limites, que até a gente faz limite com um importante cinturão verde, que é o Parque da Cantareira, a gente preza por esse limite e preza também no apoio da sociedade.

Então como a gente ajuda né? Eu trouxe aqui algumas sociais que a BASALTO vem desenvolvendo ao longo do tempo e uma delas é a reforma do calçamento da creche e em torno lá, em dois mil e dezessete, a creche precisava fazer a reforma do calçamento então, com o apoio da prefeitura, a gente doou todo o material e a prefeitura entrou com a mão de obra pra que a gente pudesse fazer a reforma. Uma outra ação social importante que a gente faz com a prefei, com a creche é que em épocas festivas, como Páscoa e Natal, a gente faz a doação desses brinquedos pro pessoal pra, para as crianças e pra quem participa disso é bem gratificante. E não menos importante que essa doação para as crianças é a reforma, quase que completa, da UBS. A BASALTO, ela fez toda a reforma, doando o material e doando a mão de obra pra que junto com a prefeitura ela, ela entrasse com o maquinário e com a mão de obra né? E hoje essa, essa UBS ela é muito importante pro bairro, atende as especialidades de Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia.

Bom, eu trouxe esse slide aqui pra gente pensar, porque muito, algumas pessoas aqui pode não ter muito familiaridade com mineração, mas há mineração na nossa casa, eu trouxe esse slide pra gente ter mais próximo. A mineração ela tá em todos os aspectos, ela tá no piso, cerâmica, ela tá nas telhas, ela tá no tijolo e especificamente uma mineração de brita, como é a BASALTO, a gente faz mineração de brita agregado, a gente tá na fundação, então os blocos, o concreto, o piso, contra piso, viga, isso é concreto, isso é basicamente brita, então é muito importante pra infraestrutura a gente ter brita.

E agora num contexto maior, num contexto municipal, regional a gente sabe que São Paulo ocupa um importante destaque em nível nacional e estadual, claro, mas por compor um polo industrial moderno a gente precisa escoar essa produção, então muitas vezes a gente escoar por rodovia e algumas por ferrovia, basicamente rodovia e ferrovia é pedra, a gente precisa de pedra pra conseguir escoar essa nossa produção, e à medida que essa cidade vai crescendo ela vai demandando algumas infraestruturas, como eu disse creche, hospital, é, escola, como que a gente vai fazer isso sem pedra? É infraestrutura básica, então a gente tem que ter essa noção. Eu trouxe uns dados só pra gente ter um pouco mais de noção, que pra cada quilometro de linha de metrô a gente consome cinquenta mil toneladas de con, de pedra, de brita, a cada quilometro de estrada pavimentada consome cinquen, cerca de nove mil e oitocentas toneladas, casas populares, cinquenta metros de casas populares, sessenta e oito toneladas, edifícios, cada mil metros quadrados de edifício, mil e trezentas e sessenta toneladas.

Bom essa importância, né? A gente precisa crescer a nossa infraestrutura, então a importância de ter o fornecimento de brita. Outra importância, mine, emprego, praça um emprego na mineração direto, tem estudos que dizem que a gente tem outros três indireto. É o mecânico que a gente precisa pra arrumar alguma máquina, é a empresa que vai colher a água pra ver se a água está potável pra gente beber, então pra cada um emprego, estimativa de treze novos empregos, claro, a responsabilidade social e a proximidade é muito importante. A pedra ela tem um baixo valor agregado, a pedra em si é um produto que não tem muito valor agregado nela, então se ela ficar distante dos centros dos consumidores outros estudos indicam que dois terços do preço da brita vão ser do transporte, então se você coloca essa PEDREIRA muito longe do centro dos consumidores vai encarecer muito a infraestrutura e nós estamos aqui, nós estamos na região metropolitana de São Paulo, estamos junto, crescendo já há mais de cinquenta anos e é claro, não menos importante também, é a questão do imposto, a gente paga imposto. Essa CFEM que é o nome do imposto, sessenta a setenta cinco por cento dessa, desse imposto retorna para o município, dez por cento vai para a União e quinze para o Estado, mas é um, uma margem de sessenta a setenta e cinco por cento vai retornar para o próprio município.

E aqui pra finalizar, eu trouxe um gráfico muito importante que é o da demanda agregado pra construção civil, lá em dois mil que começa o gráfico foi crescendo a demanda de agregado até dois mil e treze,

dois mil e treze o Brasil teve alguns problemas políticos, a demanda arrefeceu, começo a cair e começou a subir de novo lá m dois mil e dezoito e a última barrinha lá que a gente consegue ver.

Oi perdão, volta aqui. A última barrinha que a gente consegue ver é dois mil e vinte e dois e vinte dois, se a gente vera gente tá longe ainda do pico, ou seja, a nossa demanda é uma demanda reprimida, a gente tem necessidade de evoluir, expandir a cidade, expandir toda necessidade de brita e um outro dado pra finalizar é que países desenvolvidos como Europa e os Estados Unidos consomem de dez a quinze toneladas de brita por habitante ano, ou seja uma pessoa por ano consome de dez a quinze toneladas de brita, por ano. O Brasil em dois mil e onze que foi o último dado que eu consegui colher consumiu três e meio e hoje se a gente for conseguir ver aqui nós estamos abaixo de dois mil e onze é que os números ficaram pequenos, hoje nós estamos consumindo menos que três ponto cinco tonelada habitante ano, ou seja, a nossa demanda é muito alta, a gente tem como evoluir muito e a gente precisa da mineração de agregado, a gente precisa de infraestrutura pra poder crescer, pra poder ter escoamento dessa produção industrial, tá?

Então era isso que eu tinha pra falar, eu me despeço, os meus contatos estão abertos, sempre estou aberto a comunidade, eu whatsapp está com os moradores, quando eventualmente precisa de apoio eu tô aqui disponível, tá bom? E pra finalizar, eu só queria passar um vídeo curto, sobre a importância da mineração pra nossa vida, pro dia a dia, tá bom? Muito obrigado.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado ao Fábio Boaventura pela exposição, gostaríamos de passar agora a palavra aos representantes da consultoria. Então eu convido aqui o representante da MULTIAMBIENTE, o Reginaldo Silvestre aqui para fazer uso da palavra, por favor, o Regis, seja bem-vindo novamente, então para esse momento são trinta minutos, muito obrigado pela participação.

Reginaldo Silvestre - CIA AMBIENTAL: Boa tarde, podem me chamar de Regis, eu sou geólogo, geografo e diretor da empresa MULTIAMBIENTE, eu aqui hoje represento junto com a bióloga Priscila, coordenadora da equipe, uma equipe formada por mais de quarenta profissionais de diferentes áreas que fizeram esse estudo,

denominado de estudo de impacto ambiental, relatório de impacto ambiental que a gente fala EIA/RIMA, pra ampliação e regularização da PEDREIRA que fica aqui em São Paulo próximo, no bairro cachoeira da empresa BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO LTDA que também gente conhece ela como PEDREIRA CACHOEIRA.

A PEDREIRA CACHOEIRA, ela desenvolve atividade econômica de extração e beneficiamento de granito pra construção civil, ela atende principalmente a região de metropolitana de São Paulo, principalmente a cidade de São Paulo e como temos a proximidade com o município de Guarulhos, é um dos principais receptores da brita. Atualmente a PEDREIRA conta com trinta colaboradores diretos e cerca de cento e cinquenta indiretos para transporte e pros serviços. As operações como o Fábio falou, se iniciaram há mais de cinquenta anos no local, então inicialmente pela empresa que se chamava PEDREIRA CACHOEIRA e a partir de dois mil e cinco pela BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO.

Os produtos da PEDREIRA CACHOEIRA correspondem a diferentes tamanhos de brita, então essa rocha é britada e essa imagem ela mostra o material desde o pó de pedra até outros tamanhos que cada material ele é utilizado em um tipo de obra na construção civil, então como já dito o concreto, ele é a base para se fazer obras gerais, como pontes, viadutos, a gente uma granulometria maior que faz esses muros de gaviões que têm na foto e até mesmo para as nossas casas.

A área, ela se localiza, a PEDREIRA se localiza, então aqui na zona norte de São Paulo próxima a divisa com o município de Guarulhos como eu falei e ela é acessada principalmente pela rodovia Fernão Dias aqui mostrada com essa linha em amarelo na imagem e pela avenida Coronel Sezefredo Fagundes que é mostrado em verde na imagem. Também está próximo da PEDREIRA a interligação com o Rodoanel trecho norte que ele está em obras, cujo limite ele é mostrado com essa linha vermelha na imagem.

A PEDREIRA, ela já tá licenciada e em operação, então a gente pode ver na foto um a área de lavra, o processo começa aqui, nesse local é colocado um equipamento que é chamado perfuratriz, ele faz furos onde no dia da, do desmonte da rocha uma empresa terceirizada especializada ela vai, coloca o explosivo e é feito o desmonte, ou seja, os blocos ficam com os tamanhos menores, esses blocos

depois são transportados para uma área onde é feita a britagem, ou seja, a redução desses tamanhos, isso é peneirado e são formadas as pilhas com diferentes tamanhos, daí esse material ele é carregado em caminhões, pesado direcionado para as obras.

Atualmente o objetivo dessa apresentação que eu disse até o momento é apresentar um estudo multidisciplinar, técnico, envolvimento de profissionais de diferentes áreas com realização de trabalhos de campo e profissionais das áreas, dos, do meio físico, ou seja, que estudam geologia, relevo, solo, água do meio antrópico, que são profissionais que estudam as questões sociais, econômicas e o meio biótico que são profissionais que estudam a questão da flora, da fauna. Então para a gente chegar e vocês terem esse entendimento como tá esse processo, o EIA/RIMA, ele teve uma concepção que partiu lá em dois mil quatorze com uma reunião na CETESB pra, com necessidade de regularização de uma supressão pretérita por ser na parte alta, por não ter espaço, por ter uma questão de desnível topográfico e a partir disso também havia necessidade fazer um retaludamento, ou seja, formar taludes e bancadas para gente ter mais segurança na PEDREIRA. Então a partir disso o EIA/RIMA ele estudou como que poderia ser feita a adequação da PEDREIRA fazendo o melhor aproveitamento do recurso mineral que a gente tem ali existente até mesmo pra evitar a gente abriu uma PEDREIRA em outro local. A área é proposta pra extração, ela tem doze e vírgula cinquenta e um hectares.

Desculpa, é que tá voando aqui. (Ele fala com alguém).

Que inclui tanto o trecho pra retaludamento quanto pra gente aproveitar o final da cava e ao lado a gente tem uma área que tem um material que a gente chama de saibro, que na verdade é a alteração da própria rocha, né? Esse material também pode ser usado em obras como aterro na construção civil, então o EIA/RIMA também inclui esse ponto.

Então como foi feito um estudo da substância saibro, isso foi aprovado pela AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO e esse licenciamento também objetiva a comercialização desse material.

Outro ponto é que devido a essas movimentações de terra que aconteceram lá atrasa CETESB pediu que a regularização desse trecho também fosse feito por esse EIA/RIMA. Então as duas imagens, a de cima mostra como é a situação de PEDREIRA atual,

então vocês conseguem ver a cava onde é tirada a rocha e ela é levada pra parte baixa onde é feito aquele beneficiamento e depois ela vai para a Coronel Sezefredo Fagundes, a imagem abaixo ela mostra como vai ficara área após esse projeto de re, retaludamento o melhor aproveitamento da rocha que a gente tem no local.

Com os estudos de geologia e engenharia nós temos cerca de dezesseis milhões de toneladas de ro, de rocha, né, nesse local e cerca de quatrocentos e vinte nove mil toneladas desse saibro, o que confere uma vida útil do empreendimento com essa ampliação de dezoito anos pra rocha e de oito anos pro saibro.

Então a partir de agora eu vou falar um pouquinho do histórico do EIA/RIMA, então como eu8 falei em dois mil e quatorze houve essa reunião com CETESB e se deu um start na necessidade da elaboração do EIA/RIMA. Em dois mil e quinze foi emitido um Parecer de FURNAS para compatibilizar as atividades da PEDREIRA com as linhas de transmissão que cortam a propriedade, tá? E o termo de referência da CETESB pra elaboração do EIA/RIMA que diz o que exatamente tem que ser feito os estudos, foi emitido em nove de setembro de dois mil e dezesseis. Em outubro de dois mil e dezesseis foi, foi emitido uma autorização da CETESB pra uma readequação geotécnica, com mais uma vistoria da Defesa Civil e da CETESB, então houve a necessidade de uma obra emergencial e pra isso a PEDREIRA fez uma compensação, em novembro de dois mil e dezessete a prefeitura de São Paulo emitiu a certidão de uso do solo indicando que a ampliação proposta no EIA é permitida, por estar na zona de preservação e desenvolvimento sustentável e na zona predominantemente industrial. Então essa certidão foi revalidada depois pela prefeitura em dois mil e dezenove o que levou o protocolo do EIA/RIMA na CETESB em outubro de dois mil e dezenove.

Em agosto de dois mil e vinte um o projeto, ele foi aprovado pelo comitê de bacias hidrográficas.

Voltando gente.

Em março de dois mil e vinte o colegiado do CONDEPHAAT ele deliberou pela aprovação do EIA/RIMA e o IPHAN aprovou o relatório de pesquisa arqueológica, não sendo identificados bens arqueológicos com anuência a emissão das licenças ambientais. E em junho de dois mil e vinte a fundação florestal, ela emitiu um parecer pro prosseguimento do licenciamento ambiental com

algumas sugestões visto que a área ela está na zona de amortecimento do Parque Estadual da Cantareira. Em junho de dois mil e vinte também foi publicado o deferimento da manifestação ambiental da prefeitura de São Paulo com relação à proposta de ampliação no EIA/RIMA. Em agosto de dois mil e vinte e um o projeto foi aprovado pelo comitê de bacias hidrográficas do Alto Tietê. Em dezembro de dois mil e vinte dois foi emitida uma nova informação técnica da Fundação Florestal indicando alguns programas para que o projeto tivesse um prosseguimento e nesse momento estamos fazendo essa audiência pública que também faz parte do licenciamento ambiental.

Então agora a gente vai falar um pouquinho do diagnóstico ambiental realizado no EIA/RIMA, que objetivou os estudos na área onde a gente pode ter algum impacto direto ou indireto. Então para esses estudos são definidas as áreas, então a gente tem a ADA, que nós chamamos de área diretamente afetada que é local objeto do licenciamento do EIA/RIMA. E no entorno nós temos a área de influência direta e área de influência indireta que é onde nós temos impactos que podem ocorrer e que isso são estudados nesse projeto. Então para a questão do meio físico definiu-se essa área limitada em verde que ela abrange os limites da microbacia do rio Cabuçu de Cima Superior, além de ela considerar os limites do Parque Estadual da Cantareira, limites como do Rodoanel dentre outras questões. Mais especificamente no centro a gente tem essa área em amarelo, que essa área de influência direta onde a gente tem um desenvolvimento de estudos mais detalhados também. Para os estudos do meio antrópico, a área de influência indireta foi definida pelos municípios de São Paulo e de Guarulhos, a gente tem o limite, né, dos municípios aqui bem próximos da PEDREIRA. E a área de influência direta que tá em amarelo, que tá em amarelo aqui, é aqui o distrito de Tremembé, que é a área de influência direta onde a gente fez estudos mais detalhados.

Foram estudadas algumas alternativas para esse empreendimento, para essa ampliação, então a alternativa um, ela considerava todo trecho em que a gente tem rocha, a alternativa dois ela já começou a verificar que tem alguns trechos que tem algumas, alguns limitantes operacionais, tem algumas questões ambientais, então a área foi reduzida e até se chegar na alternativa que foi a escolhida que é a três, que é a mais viável porque a gente conseguiu fazer um melhor aproveitamento do recurso mineral respeitando a vegetação que vai ser mantida aí no entorno.

E a imagem de satélite agora mostra em vermelho exatamente o limite que é objeto do estudo do EIA/RIMA.

Aproveitando nessa imagem, aqui passa a linha de transmissão de FURNAS, por isso que foi falado. E as áreas que foram embargadas lá atrás, estão aqui com essa demarcação que também são objeto pra poder fazer um retaludamento lá na parte alta da PEDREIRA.

Essa foto, ela mostra, obtida por drone, ela mostra a PEDREIRA, aqui ao fundo onde é extraída a rocha descendo pra onde é feito o beneficiamento. Então vocês podem notar que no entorno todo a gente tem vegetação, a exceção aqui da proporção oeste, embaixo aqui na foto, onde a gente tem o bairro que se demoveu ao longo do tempo junto com a PEDREIRA.

E uma outra imagem, a gente mostra uma visão ao contrário, né, com área de beneficiamento, essa comunidade e aqui a saída pra coronel Sezefredo Fagundes.

Esse mapa agora, mostrando um pouquinho do estudo físico, ele tem o objetivo de mostrar pra vocês que a área da PEDREIRA que fica que fica aqui dentro da propriedade da empresa, ela tá fora de cursos hídricos e ela tá dentro de um contexto de montanha que existe na região. Então mais especificamente essa foto de cima ela mostra a rocha em cinza e aí tem um contato com essa parte alteração da rocha que a gente chama de saibro. Então o detalhe do granito, um detalhe do material de alteração e também são feitos uns estudos porque existem algumas fraturas nessa rocha e tudo isso é levado em conta no dia a dia. Importante também mostrar que existem outras atividades de apoio, então a empresa possui uma área de abastecimento, essa área ela possui um sistema de tratamento que são essas caixas separadoras de água e óleo pra separar e destinar o material corretamente. A área de opera, do escritório, refeitório e outras edificações, elas têm fossas sépticas pro tratamento dos efluentes sanitários.

As águas de chuva, elas seguem todas pra bacia de decantação de finos antes delas seguirem, no fundo da PEDREIRA aquela água de chuva que é acumulada nós utilizamos pra umectar a britar no beneficiamento e também pra umectar as vias, e são feitos periodicamente trabalhos de monitoramento, feito a coleta de água

subterrânea, da água do, que sai desses tanques de decantação e todas elas estão dentro de acordo com o padrões.

Uma outra questão é sobre o material particulado, então a empresa ela já tem medidas mitigadoras que estão em operação, então próximo as área de expedição, onde sai os caminhões, então além de ter um cortina vegetal, também já foi construído um muro para evitar que a poeira se disperse pra comunidade, né, ao lado.

Na área de beneficiamento, então tem aspersores de água pra molhar o material durante as etapas do processo.

Na saída da PEDREIRA tem um lavador de rodas também pra não levantar o material, há uma umectação constante, um caminhão pipa das vias de circulação e pro EIA também são, foram feitos outros estudos com a medição da quantidade de poeira que tem no ar e nós atendemos todos os padrões.

Na questão de ruídos também são feitos, foram feitas medições e nós atendemos os padrões, né, essas, esses equipamentos ele é colocado no entorno da PEDREIRA e pra verificar se nós estamos trabalhando dentro de todos, tudo que é exigido pelos órgãos e os funcionários dentro da PEDREIRA quando necessário eles usam os equipamento de proteção individual.

Um outro ponto é que a PEDREIRA, ela utiliza uma tecnologia mais avançada que é denominada de linha silenciosa, ou seja, é um sistema que ele visa a gente ter menos vibração quando a gente tem um desmonte da rocha e além disso, a empresa ela realiza um monitoramento, então quando é feito uma detonação ela vai colocar o sismógrafo, por exemplo, aqui a foto mostra o sismógrafo, perto da creche, outro na escola, são feitas as medições porque nós temos que atender todos os padrões operacionais e isso acontece.

Também foram feitos estudos pra movimentação dos veículos, não por onde saem os caminhões com o material da PEDREIRA, então nessa imagem a gente tem alguns pontinhos em rosa, então foi feito uma contagem mesmo dos veículos e considerando que a gente também não vai ter uma ampliação de produção, o próprio escoamento ele já está absorvido pelas vias locais tá, mas de qualquer forma os números obtidos eles estão bem abaixo da capacidade de suporte dessas vias. Outro ponto importante que foi feito pela equipe, uma pesquisa de percepção com a população, então inicialmente foram feitas oitenta e quatro entrevistas em dois

mil e quinze e depois foram feitas mais cento e quarenta duas entrevistas em dois mil e dezenove, então pessoas da equipe foram até a comunidade e fizeram essa, esse levantamento.

Esse mapa ele mostra os pontinhos que em amarelo que são os que foram feitos em dois mil e dezenove em todo entorno da PEDREIRA e os em rosa que foram feitos em dois mil e quinze. Dentro desses resultados a pesquisa, ela é abrangente, ela faz um questionário sobre que, o entrevistado, sobre a questão da PEDREIRA, sobre a ampliação, sobre os impactos e como principais resultados, então a gente tem uma opinião das pessoas, né, então se a gente considerar, o verde mais escuros, são os dados de dois mil e quinze e o verde mais clarinho são de dois mil e dezenove, se a gente juntar de dois mil e quinze os dados cinquenta e oito por cento da população entrevistada aprovava a ampliação, já em dois mil e dezenove setenta e oito por cento aprovava a ampliação, isso então, embaixo a gente consegue verificar que houve também uma redução da pessoas que não concordavam com a, o empreendimento. E um dos motivos disso, que tem uma questão maior, é a gente esteve na, ao lado praticamente da PEDREIRA obras do Rodoanel, então vocês percebem aqui que em dois mil e quinze, mais de sessenta por cento dessa população estava incomodada com as obras do Rodoanel, isso foi reduzido drasticamente em dois mil e dezenove, a PEDREIRA também, então em nessa mesmo período havia uma, uma, um incomodo da popula, da comunidade com a PEDREIRA que foi reduzido pra três por cento em dois mil e dezenove porque coincidiu com essas obras.

Outros pontos importantes do estudo são a questão do meio biótico, da flora, então essa mapa vocês conseguem observar que todo o entorno da PEDREIRA tem áreas verdes, nós temos algumas áreas de reserva legal questão em rosa, temos outras áreas preservadas e mais à frente eu vou mostrar as áreas compensação, é essa imagem também mostra que o que é necessário pra gente fazer esse melhor aproveitamento e retaludar a PEDREIRA, são os corte de algumas árvores isoladas, são cinquenta árvores nativas e duzentos e quarenta e sete eucaliptos pra gente conseguir deixar a PEDREIRA com segurança.

Esse trabalho de flora, ele foi de identificação de cada espécie e foi, cada árvore ela foi plaqueteada, tem uma numeração e tudo isso tá no projeto.

Aqui essas fotos, elas mostram mais ou menos como é a situação atual de lá, né, onde tem os eucaliptos e algumas árvores isoladas e essa outra, fotos aqui na parte de baixo, elas mostram a parte onde tem o solo, onde tem gramíneas, é mais ou menos a situação da região. É importante dizer que todos os trabalhos eles consideraram que a PEDREIRA que fica aqui na parte central, ela se encontra na zona de amortecimento do Parque Estadual da Cantareira, então toda essa região está na zona de amortecimento.

E nós temos aqui também uma zona de transição e o limite do parque é esse em verde, então todos os estudos consideraram os impactos pra essa unidade.

Pra questão, por exemplo de fauna, então foram autorizados estudos, inclusive pela Fundação Florestal, então nós temos estudos de mamíferos que estão aqui nessa cor mais vermelha, foram colocadas aquelas armadilhas fotográficas né, que acionam automaticamente pra registrar as espécies, outras armadilhas pra registrar pegadas, além de outros pontos, esses em azul que foram de observação das aves esses, alguns pontos em verde da questão de répteis anfíbios, por exemplo, na questão dos mamíferos nós temos algumas, quatorze espécies, né, que foram identificadas na área de estudo, então, por exemplo, o bugio ruivo, o veado e dentre outras espécies.

Pra questão de aves foram registradas cento e oitenta e cinco espécies na região, algumas eu mostra nesse slide pra vocês.

Pra questão também de répteis a gente tem, por exemplo, a muçurana, a cobra muçurana e temos alguns anfíbios, esses mostrados na imagem aqui pra você.

Então depois desses estudos meio físico, biótico, antrópico são levantados impactos ambientais pra cada item que foi levantado e pra cada impacto é proposta, é proposto um programa, um programa ambiental além das medidas mitigadoras que já existem, esses programas, então, por exemplo, na área do meio físico são de monitoramento da qualidade da água, monitoramento da estabilidade dos taludes.

Pra questão do meio biótico a gente tem, por exemplo, o monitoramento da fauna constante, o monitoramento da vegetação.

Pro meio entrópico a gente tem alguns programas, por exemplo de divulgação de ações com a comunidade, de programa de educação ambiental, então a partir dos estudos a gente tem esses programas e além disso a Fundação Florestal ela propôs alguns programas adicionais por conta da proximidade do parque, por exemplo, de combate a incêndio, de monitoramento da fauna pra passar até mais informações pro parque, o levantamento topográfico que a gente consiga fazer a demarcação do limite da propriedade e do limite do parque pra gente não ter gente entrando na unidade de conservação, além de fomentar as atividades que já são desenvolvidas com relação a parte de educação ambiental mesmo e um plano de encerramento que a gente mantenha essas propostas de preservação.

Na parte florestal então essa imagem, ela mostra que nós temos a PEDREIRA, mas nós já temos uma área de reserva legal em rosa, nós já temos essa área em amarelo que foi uma área de compensação de acordo com o que foi combinado com a defesa civil e nós temos uma área de compensação de quase seis meio hectares, que é essa área em verde proposta por essa supressão de árvores isoladas no EIA/RIMA pra gente fazer o retaludamento e pra regularizar aquela supressão pretérita que ocorreu lá em dois mil e quatorze. Então com base nisso o projeto ele visa ficar dessa forma com os taludes estáveis, embaixo nós vamos ter a formação de uma lagoa com água da chuva, na parte baixa nós podemos ter um, a remoção das, dos equipamentos eventualmente das edificações que não puderem ser utilizadas para um outro uso, e essa área nesse recuperada com gramíneas visando pensar-se como se já se fizeram algumas propostas no EIA de alguns usos futuros que isso definido ao longo do projeto, então algumas alternativas são de repente se fazer um aterro de colocar um solo inerte até pra estabilizar mais um pouquinho a topografia uma outra, um outro uso a gente pode aproveitar uma parte da propriedade pra uso imobiliário mantendo a preserva, a área de vegetação um outro uso poderia ser alguma relação com algum parque com alguma atividade esportiva, por exemplo, a gente aqui a PEDREIRA DE MAIRIPORÃ que tem um desenvolvimento de atividades, né, na PEDREIRA, por exemplo, escalada, há uma outra alternativa que é a gente utilizar como uma área de abastecimento, então acumular água que a gente possa usar, né, depois.

Então com base nisso que foi bem resumido pra vocês, um estudo bem grande, né, envolveu muitos profissionais a gente tem algumas

considerações. Bom a primeira mais importante é que nós estamos propondo um projeto que faz o melhor aproveitamento da, de uma atividade que já é desenvolvida, já é licenciada de formas que a gente consiga deixar uma área estável e ela poder ter um outro uso no futuro.

Ela a PEDREIRA também é importante mencionar que ela funciona como um anteparo, então a gente vê que inclusive a comunidade menciona que a urbanização, ela é um grande problema hoje, né, sessenta por cento população considera que o incomodo ambiental é devido a, o avanço da urbanização, então a PEDREIRA acaba barrando avanço as vezes irregular pra as áreas do próprio Parque Estadual da Cantareira. E essas áreas que eu mostrei de vegetação, de reserva legal, a própria área de compensação que formam todo aquele conjunto ao redor da PEDREIRA, ela constitui um grande corredor, ela complementa a área do parque de forma que a fauna continue, né, utilizando, então vocês vêm que no levantamento de fauna a gente teve um resultado bastante grande que, ou seja, mesmo com as atividades da PEDREIRA a fauna continua ali utilizando essas áreas verdes inclusive da propriedade. Esse empreendimento pela própria proximidade ao centro consumidor, nós estamos numa região metropolitana, nós dependemos do recurso mineral, é um bem da união de concessão, né, pra empresa, mas que é de benefício pra toda população, então a gente manter áreas que já operam e poder aproveitar melhor esses recursos e que isso traga um benefício pra população, continue mantendo os empregos direto e indiretos e a própria movimentação da economia, isso é extremamente importante.

E por fim, o EIA/RIMA, todos os estudos eles concluem que o projeto ele é viável desde que respeitados todos esses pontos colocados pelos órgãos que fazem a análise e pelos próprios técnicos que fizeram o projeto, pra, indicando quais são as ações, quais são as medidas mitigadoras, quais são os programas ambientais necessários pra que o empreendimento ele continue a operar de acor, com todas as medidas e de forma harmoniosa com a comunidade, né, respeitados todas as essências que são obtidas pro seu funcionamento, com isso então eu encerro a apresentação, é, me coloco a disposição junto com a equipe pra esclarecer as dúvidas de vocês, muito obrigado.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado, Reginaldo Silvestre da MULTIAMBIENTE. Obrigado pela exposição, no tempo exato, muito obrigado pela pontualidade.

Eu gostaria aqui de cumprimentar e agradecer pela presença do tenente coronel Pedro Alexander Barbosa, ele que é o comandante do primeiro batalhão de policiamento ambiental, muito obrigado pela participação, meu abraço a todos os nossos amigos lá da corporação, muito obrigado coronel.

Com isso nós vamos passar agora o momento destinado as manifestações dos interessados e interessadas aqui inscritos. Nós ainda temos aqui cinco minutos, quem quiser ainda se inscrever, por favor, vá a mesa receptora e informa o nome e qual que é o seguimento de representatividade.

Eu já tenho aqui em mãos as listam, então com isso como nós não temos aqui inscritos para fazer uso da palavra representantes do Ministério Público, nós vamos passar ao seguimento de representante de entidades da sociedade civil, então eu gostaria de inicialmente convidar para fazer uso da palavra, Carmem Francisca de Lima, aqui pela Associação Bairro Jardim das Pedras. Senhora Carmem, convidamos a vir aqui ao púlpito, mas caso queira nós podemos também pra um, levar até, levar o microfone até você. Para esse momento são cinco minutos pra fazer uso da palavra e só pra adiantar, no, na sequência nós teremos Marco Antônio Silva.

Carmem já tá pronta, pra fazer uso da palavra? Cadê?

Ah tá aqui embaixo.

A senhora prefere que leve o microfone aí?

Então, por favor, vamos.

Eu vou pedir, isso.

Muito obrigado Cesar pelo apoio.

Vou pedir então já pra ir se preparando Marco Antônio Silva também que vai ser o próximo inscrito pra fazer uso da palavra.

Senhora Carmem, muito obrigado pela participação, obrigado pela compreensão de fato aqui.

Isso.

Senhora Carmem, seja bem-vinda, são cinco minutos, fique à vontade.

Carmem Francisca de Lima - Associação Bairro Jardim das Pedras: Boa tarde pessoal. Todo mundo me conhece, sou a Carminha, sou, represento o Jardim das Pedras, a creche e o posto, o que eu tenho pra dizer hoje pra vocês tudo, já tô, moro ali no Jardim das Pedras há cinquenta e três ano, eu não acho que a PEDERA, tem algum problema ali, tá muito bom ali, a PEDERA sempre tá ajudando a creche, ajuda o posto, se vê, o posto lá foi a PEDERA que fez, não foi a prefeitura nem ninguém, foi a PEDERA e reformou todinha o lado de lá e tudo onde a gente precisa, quem faz as coisas pra gente ali é a PEDERA. Gente, nós precisa dá apoio, apoio, se vocês acha e uma hora tiver um pó a mais não custa você sair de casa e ir lá, eles vão moiár o chão e tudo mais, mas nós precisa da PEDERA ali, porque se ela saísse dali, ela não vai sair porque todo mundo vai concordar com a minha fala, vai dar apoio a PEDERA, pro que ali é nosso, nosso apoio, é a PEDERA, gente, nós e foi, entramos demais, quando nós chegou ali a PEDERA já estava, quando eu comprei o meu lote, foi **(inaudível)** tem uma PEDERA e ela não sai de lá. Eu comprei ali, eu não acho, a PEDERA pra mim eu tenho a cinquenta e três anos, nunca me incomodou em nada e ela serve muito. A creche onde não tem água da rua, a bomba lá, tem uma, duas bombas, quem deu pra creche foi a PEDERA, as bombas, hein? E não barato, o posto lá se a gente precisa de qualquer coisa é a PEDERA, teve uma época, no mandato da Marta que não teve alimento, que não chegava alimento na creche, quem manteu as crianças da creche com alimento foi a PEDERA, arroz, feijão, só não mandou a mistura, mas o resto a PEDERA tudinho ela manteu, por isso aí gente vamos dá apoio, vamos apoiar, as coisas certas a gente tem que ajudar. Tá bom gente? É isso que eu tenho pra falar.

Muito obrigado. (há uma manifestação do público).

Aê, vamo lá, vamo lá gente, vamo lá, por favor, isso aê.

Vamo dá apoio que nós precisa da PEDERA, porque eu, ó, eu tenho um problema aí, eu já passei pra o menino aqui, eu logo inté

dezembro, a PEDERA, eu vou ocupar ela, não é só pra mim, é pra nós todos, pra nós todos, não é pra mim.

Eu vou lá faço um documento, assino, entrego e eles manda as coisas pra mim e é pra nós todo. Gente vamo lutar e vamo ajudar nossa PEDERA, não vamo tirar ela de lá, no dia Deus o livre se ela sair dali, ali vai virar uma favela e nós não quer isso, nós que fomos entrando, entramos sabendo que tinha PEDERA, vamo lá.

Gente mais uma salva de palma pra PEDERA, aê Valeu?

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Carmem Francisca da Silva, Carminha. Obrigado pela participação. Agradecemos aqui então a participação de Carmem Francisca da, de Lima pela Associação Bairro Jardim das Pedras.

Gostaria agora de convidar pra fazer o uso da palavra representando o Instituto Nosso Verde, senhor Marco Antônio Silva, gostaria então de convidá-lo, por favor, se puder vir até o púlpito já vamos fazer o uso da palavra, na sequencia será a vez de Vitor Luiz Pereira.

Marco Antônio Silva, seja bem-vindo, obrigado, são cinco minutos.

Marco Antônio Silva - Instituto Nosso Verde: Tá, obrigado.

Boa tarde a todas e a todos, meu nome é Marco Antônio, eu sou presidente do Instituto Nosso Verde, fui subprefeito da Jaçanã Tremembé, fui coordenador do plano diretor regional estratégico, a creche que a Carminha fala, foi nós que fizemos, eu que levei aquela creche lá pra Jardim das Pedras, participei da comissão do meio ambiente dois mil e seis a dois mil e oito da Assembleia legislativa aonde o Bruno Covas era presidente, né.

O que eu quero dizer aqui, eu não sou contra, eu quero discutir aqui a contrapartida tá, no desenvolvimento sustentável né, a gente tem que ter a contrapartida, o que que nós podemos fazer pra aquela região tá, nós tivemos o exemplo do Rodoanel que tá lá, qualé foi a contrapartida? Tem a obrigação de fazer seis parques e nenhum parque foi construído até hoje tá, o que que eu acho que o importante é o seguinte, além da gente discutir o impacto, não tem nenhum problema, tem que construir uma pedreira, tem que garantir os empregos de todo mundo, mas tem que garantir a qualidade de vida. Porque que não ter? Porque que a PEDREIRA não pode ajudar?

Junto a gente adentra a fazer um parque lá no Jardim das Pedras. Um parque porque hoje com a privatização do horto florestal, do Núcleo do Engordadores as pessoas não tem lugar nenhum pra ir mais e se vai no horto é um gasto de família de cem a duzentos reais, tudo privatizado, tudo coisa, então a necessidade de ter um parque naquela região, um parque aonde o Estado junto com iniciativa privada fazer então a minha, a minha vinda aqui hoje, né, é que se faça uma comissão, tá, uma comissão pra criar um parque aonde as pessoas daquela região, onde as crianças pode ser beneficiada né. A PEDREIRA, tem que continuar, continua, mas vamos fazer uma contrapartida pra que a população, que mora aqui naquela região? Por favor? Aqui, quem tá aqui. Quem mora em Jardim das Pedras, naquela região? Nós temos assim.

Manifestação fora do microfone.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Obrigado. Deixa só ele prosseguir, por favor, obrigada.

Marco Antônio Silva - Instituto Nosso Verde: É isso. Ajuda Carminha, me desculpe.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Obrigada, dona Carminha obrigada, deixa a gente só registrar a palavra dele, obrigado dona Carminha. Vou pedir só a gentileza pra gente poder registrar.

Marco Antônio Silva - Instituto Nosso Verde: Me desculpe, o tamanho dessa empresa.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: seu Marco, é, a gente parou um pouquinho o tempo. Agradeço, é só reafirmando aqui né, todos os que estão aqui inscritos terão direito a fazer o uso da palavra e também terão o direito a tê-la devidamente registrada, então eu peço a compreensão pra que a gente possa ter essa multiplicidade aqui de participações que é bem, muito bem-vinda até pra enriquecer o processo. Então continuando agora, por favor seu Marco.

Marco Antônio Silva - Instituto Nosso Verde: Então, dentro do objetivo do movimento sustentável eu acho que a empresa tem condições de ajudar a fazer mais, tá. Nós a empresa é muito pequeno ficar dando cesta básica exemplo, ela tem condições, uma empresa como essa que foi colocado, o tamanho que ela tem, o significado que ela tem na, no Brasil, ela pode contribuir muito mais, então o que eu tô falando aqui, e porque a empresa tá junto com a DERSA, junto com o próprio Rodoanel, nem sei qual a empresa agora que ganhou o trecho lá do Rodoanel, juntos fazer um parque, acho que dá pra fazer pra melhor a qualidade de vida daquela sociedade e ter espaço de laser e cultura.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Marco Antônio Silva pela participação, obrigado a todos até pela compreensão, esse é um dos momentos que por excelência são mais importantes até desse debate das políticas públicas e da gestão pública. Muito obrigado pela compreensão.

Convido agora então, vamos passar, aos, as pessoas físicas, desse momento, nesse bloco são três minutos cada manifestação. O primeiro inscrito pra fazer uso da palavra é Vitor Luiz Pereira. Cadê o Vitor, tá aí? Na sequência eu só vou nominar aqui esses quatro inscritos desse bloco, que Vitor Luiz Pereira, na sequência Hersio Akimoto depois Fernanda Cecília Dias Barros e Marcos Gonçalves da Silva.

Por favor, Vitor, seja bem-vindo, são três minutos.

Vitor Luiz Pereira – Geólogo: Boa noite, boa noite pessoal, meu nome é Vitor, eu ou geólogo do Grupo, eu queria, eu pedi a palavra justamente até pra a gente conversar com, pra até falar sobre as questões né, do, que até o Marco trouxe, a BASALTO hoje é um, desenvolve, envolve, né, várias, tem um contato muito grande coma academia, e um dos nossos pilares que até o Fábio trouxe é justamente o desenvolvimento de parcerias pra gente fomentar, né, essa participação com a sociedade e hoje a gente tem, a gente tem até a presença do professor da USP aqui e a gente tem projeto sendo desenvolvido com a USP, com a UNICAMP e coma UNIFALL nesse sentido, então eu queria trazer mais esse, esse ponto que assim, um dos pilares nosso é justamente buscar a inovação, então o que a

gente tá, tá fazendo com cooperação com as universidades e outras instituições é justamente nesse sentido de trazer inovações que agregam a sociedade, uma vez que o agregado que o nosso produto principal ele tá presente, então tudo que a gente utiliza hoje em casa, enfim, a gente utiliza o agregado, ele é a base da cadeia né?

Então é mais esse sentido assim que eu queria trazer essa, essa questão que a BASALTO tem esse compromisso né, com a sociedade e com a academia também.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Obrigado Vitor. Gostaria agora de chamar pra fazer uso da palavra, então o próximo inscrito, Hersio Akimoto, por favor, e na sequência será Fernanda Cecília.

Hersio Akimoto - Geólogo: Boa noite a todos, eu queria contribuir um pouquinho com a audiência pública trazendo algumas informações, eu sou geólogo e desde de a minha formação eu sempre trabalhei com mineração em área urbana. Então eu queira falar, Anselmo, Fábio que a gente, a gente luta uma batalha e a gente vem perdendo um pouquinho essa batalha, o plano diretor ou o plano estadual de habitação do próprio Governo do Estado marcado em dois mil e onze e dois mil e vinte três ele define dois conceitos de déficit habitacional e de inadequação habitacional, nós temos cerca de mais de um milhão de déficit habitacional e nós temos mais ou menos três ponto dois milhões de habitações que são inadequadas, por que que eu tô dizendo isso? Porque cerca de vinte e cinco há quase trinta por cento da população do Estado de São Paulo não tem uma condição adequada de moradia e aí tem uma relação muito direta com que a gente tá discutindo hoje. Por que? Porque a questão ambiental é, e a questão da mineração em área urbana elas são muito próximas, muito irmãs nessa questão, porque sem habitação, sem uma condição de infraestrutura e principalmente por conta dessa questão sem saneamento a gente não vai conseguir evoluir. E aí ter a mineração de agregados numa condição mais próxima que o transporte não onere tanto é fundamental, a gente vem trazendo uma palavra que é muito importante, que é essa questão da necessidade. Porque que isso é importante? Porque o agregado, ele precisa necessariamente estar viável pra população de baixa renda.

Fábio, a gente sabe que o Deodato, o Fábio Boaventura comentou pra fazer, são dados da COHAB pra fazer uma casa de trinta e cinco metros quadrados você precisa de vinte toneladas de areia e brita e é interessante porque uma casa simples, setenta por cento do volume, setenta por cento do volume de uma casa é areia, brita e cimento. Qual é o custo pra esses produtos? Mais ou menos quinze a vinte por cento e nem essa condição a gente tá conseguindo, tem muita gente precisando de casa ainda. Então esse é um ponto que eu queria trazer pra vocês, pra vocês fazerem essa reflexão, ela é importante pra região de vocês, mas ela é importante pro Estado todo, a gente precisa juntos construir com o Governo, com a sociedade, com os técnicos uma condição melhor pra toda população e assim, um finalmente nesse, nessa questão de planejamento, se vocês perceberem desde a época do colégio a gente usa esse material. E aonde é que estão essas minerações que desde essa época a gente aproveitou, utilizou? Se vocês perceberem muito dessas áreas hoje são áreas de parque, como foi comentado, se você pegar o Villa Lobos, era uma antiga área de mineração, se pegar algumas coisas pontuais aí de parques importantes na cidade de São Paulo, o Ibirapuera teve uma relação com a extração de areia, então tem muita coisa que a gente pode fazer e assim, essa questão de.... (ele é interrompido).

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Eu vou pedir pra você concluir já, por favor.

Hersio Akimoto - Geólogo: Tô concluindo. Essa questão do planejamento realmente, quando o Regis comentou da gente poder após atividade e aproveitando o minério conseguir fazer um planejamento que possa devolver essa área para a população como um parque ou como uma área verde, ou como uma área de aproveitamento de água, pode ser uma grande, um grande estudo aí, um grande planejamento.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Hersio Akimoto.

Gostaria agora de fazer o convite pra fazer uso da palavra Fernanda Cecília Dias Barros e na sequência nós teremos a palavra de Marcos Gonçalves da Silva. Obrigado, por favor, Fernanda.

Fernanda Cecília Dias Barros - Geóloga: Boa tarde a todos, meu nome meu nome é Fernanda, também sou geóloga, tenho quinze anos como, né, de formada e também sempre trabalhei com mineração.

Embora a BASALTO seja uma empresa compromissada né, que tem engajamento em projetos sociais, ela não substitui o Estado, né, então é que isso é muito importante que assim, o cidadão ele pondere essa, essa questão, embora empresa ela desenvolva trabalhos sociais e ali junto à comunidade, o Estado, cabe ao Estado prover áreas de parques, escola, rodovias, educação, merenda, então assim, parece simples as ações que a BASALTO desenvolve ou pequenas, mas pras famílias que se beneficiam são ações muito importantes, tá?

Então eu acho que é isso.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Ok, muito obrigado Fernanda. Gostaria de convidar agora Marcos Gonçalves da Silva pra fazer uso da palavra, na sequencia nós vamos ter uso da palavra de Alexandre Pereira Ferreira. Por favor, muito obrigado Marcos, a palavra é sua.

Marcos Gonçalves da Silva - Biólogo: Olá, boa tarde a todos, meu nome é Marcos Gonçalves eu sou biólogo, eu trabalho há algum tem com licenciamento ambiental e então eu cheguei a estudar o EIA/RIMA da PEDREIRA BASALTO, mas eu entendo que algumas pessoas da sociedade civil talvez não tenham tido esse cuidado e a gente sabe, eu como biólogo eu tenho o dever de retornar pra sociedade o meu entendimento da academia.

A gente tem duas situações na PEDREIRA BASALTO, a gente tem as intervenções de supressão de vegetação que causam um, perda de habitat da, da fauna e na apresentação que foi feita aqui pra mim não ficou muito claro quais são as medidas de compensação e como isso pode vir afetar a fauna da região.

E a outra questão é uma questão de saúde que foi até colocada aqui dentro dessa tribuna, que foi com relação a emissão de material particulado nas comunidades no entorno, foi colocado que quando

ocorre isso pode ser ligado pra BASALTO, que eles resolvem, mas, logo em seguida a gente vai ter uma exposição né, a um tempo de resposta e se possível, eu gostaria que fosse indicado quais foram os resultados desse monitoramento de, de emissão de material particulado. Isso tem afetado a saúde da população que vive no entorno?

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Marcos Gonçalves da Silva pela pergunta, pela participação aqui conosco, muito obrigado.

Nós vamos agora pra outro segmento, nós vamos falar de, de órgãos públicos, conselhos também públicos, gostaria de convidar então Alexandre Pereira Ferreira, ele que é do conselho gestor da prefeitura do município de São Paulo e pra esse momento são cinco minutos.

Doutor Alexandre seja bem vindo, muito obrigado pela oportunidade de vir aqui contribuir e, na sequencia teremos o Professor Rogério Pinto Ribeiro. Por favor Alexandre.

Alexandre Pereira Ferreira – Conselho Gestor da Prefeitura de São Paulo: Olá, boa noite a todos, prazer em conhecê-los, meu nome é Alexandre Pereira e eu estou aqui na qualidade de membro de um Conselho Gestor do Hospital São Luiz Gonzaga, então eu quero dar um depoimento que espero que seja útil para, para esse processo.

Por muitas vezes o Hospital São Luiz Gonzaga precisou de material básico, no caso, brita pra uso em diversos lugares da instalação e como membro aproveitando o conhecimento que eu tenho com a Dona Carminha, que é moradora lá do Jardim das Pedras, eu estive lá e fui recebido na ocasião pelo senhor Adilson, que hoje ele não está mais na, na gerência da PEDREIRA e todas as vezes que nós precisamos deles, simplesmente pergunto, quantos caminhões? E não nos cobrou nada eu acho que vale a pena a gente citar isso porque, no mundo de hoje não tá muito fácil conseguir essas coisas e eu acho que pessoas e empresas com postura é vão fazer a gente ter um mundo e um país melhor, só isso. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Doutor Alexandre, muito obrigado Alexandre Ferreira pela participação.

E agora pra encerrar aqui esse momento das falas gostaria de convidar o professor Rogério Pinto Ribeiro, ele que é da escola de engenharia de São Carlos, da USP de São Carlos. O professor seja bem-vindo, muito obrigado pela participação. Por favor, duração de cinco minutos também pro professor, obrigado. Eles já tão indo aí já.

Professor Rogério Pinto Ribeiro - Escola de Engenharia USP de São Carlos: Bem, boa tarde, boa noite a todos. Eu tive a oportunidade de tomar conhecimento da divulgação da, dessa Audiência Pública via internet, via WhatsApp né, então queria agradecer inicialmente a oportunidade né, ao geólogo do GRUPO BASALTO que me permitiu esse conhecimento né, e acho que na verdade eu não, não preparei uma oratória nenhuma aqui, mas, cabe aproveitar a oportunidade aqui de fazer uso duma breve fala aqui como um profissional, um professor universitário que é pago pelo cidadão paulista né, então sou professor da universidade de São Paulo é, na verdade o campus de São Carlos né, Escola de Engenharia e, porque é que eu tô aqui? Na verdade, eu já há alguns anos remontando dois mil e quatorze, dois mil e quinze eu comecei a ter uma certa aproximação com o GRUPO BASALTO no sentido de fazer uma sinergia né, entre a universidade, iniciativa privada né, pra quê? Pra estudar esses materiais geológicos né, a rocha né, como bem colocado aqui, na forma de agregado né, que é aquele alimento né, que a sociedade precisa pra fabricar o, o cimento da, da moradia, do prédio, dum viaduto, duma rodovia ou aquele o pó de pedra que se é utilizado na capa de, de uma pavimentação ou lastro da ferrovia né, que a gente utiliza aqui no metrô, nas linhas municipais talvez até no trem intercity né, aqui de São Paulo até Campinas, Americana né, e uma das unidades né, que o, o GRUPO BASALTO nos deu a oportunidade né, nessa abertura de pesquisas científicas foi essa, exatamente essa unidade de Cachoeiro né, de Cachoeira. Então eu na verdade sou gaúcho de origem, eu nunca imaginei na minha vida que eu veria São Paulo né, de a, a mancha urbana da capital paulista, a maior cidade da América Latina, uma das maiores do mundo, Guarulhos e fim, eu tive a oportunidade já visitei a PEDREIRA e tive essa, esta vista magnífica dessa, dessa mancha urbana que é uma das maiores do mundo né, certo? Então, eu também não tive a oportunidade, nem sou estudioso assim mais especificamente desse

estudo, mas a gente percebe que essa oportunidade aqui da, da aproximação desses estudos todos que foram, estão, foram, estão sendo desenvolvidos, mas, da, de passar essas informações e essa possibilidade de discursão com a sociedade talvez sejam uma, a etapa ou um, ou um dos momentos mais importantes desse processo todo né, que é justamente quando você tem essa interlocução com a sociedade civil né, então nós todos fazemos parte disso né, e então assim essa, do ponto de vista geológico né, eu como geólogo de engenharia de formação quando a gente olha pra, pra essa jazida né, do ponto de vista geológico tá muito bem, até tem alguns aspectos muito positivos que favorecem uma, o, alguns aspectos que minimizam né, alguns tipos de problemas ambientais, como a expansão natural de uma cava né, que tá bem restrita pela própria configuração dessa região toda ali né, e, e o que me, me pareceu muito positivo nesta apresentação breve assim no conteúdo que tá consolidado nesse estudo de impacto ambiental é uma atividade que envolve o trato da educação ambiental né, a gente tem que quebrar alguns paradigmas da sociedade se aproximar desse contexto né, a gente tem uma, uma atividade de mineração, tem um bem que tá sendo produzido, na verdade sendo beneficiado né, e tem todo o contexto ali de meio ambiente que envolve né, essa atividade econômica né, certo? Mas, tem um aspecto extremamente importante que é a população que tá no entorno, a universidade ela tem procurado fazer principalmente no Estado de São Paulo que é.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Mais dois minutos aqui pro professor concluir.

Professor Rogério Pinto Ribeiro - Escola de Engenharia USP de São Carlos: Perfeito. Conhecidamente assim a, o Estado de maior pujança econômica do país, maior população enfim, há necessidade se intensificar essas atividades de extensão, no caso da universidade se aproximar mais da, da sociedade, nesse caso específico aqui esse aspecto de trazer a população no entorno principalmente mais envolvida com esse empreendimento no sentido dessas integrações todas, com Parque Estadual da Cantareira, essa região que é limítrofe da mancha urbana com essa região belíssima do ponto de vista ambiental e no sentido de estabelecer algumas diretrizes, né, que se aproxima vocês todos desse, manusear isso no cotidiano, assim de trazer o contexto de meio ambiente, de preservação ambiental, de atividade produtiva, na demanda da, da sociedade,

enfim. É extremamente positivo, eu acho que essa, alguns aspectos que foram colocados aqui por alguns oradores prévios aqui são extremamente positivos, essas possibilidades que podem existir entre Poder Público, na iniciativa privada, melhorias pra população do entorno, enfim, são discussões extremamente saudáveis que devem ser ponderadas aí no sentido de, sempre se trabalhar com o conceito aí de sustentabilidade, né. Eu espero que eu tenha colaborado com essa, com esse evento extremamente importante do ponto de vista social e obviamente pensando no empreendimento e agradeço oportunidade.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado, esse foi o professor Rogério Pinto Ribeiro ele que é da USP São Carlos, muito obrigado pela participação.

Com isso nós encerramos aqui as manifestações do nosso plenário, vou convidar novamente, tanto o Fábio Boaventura, quanto o Reginaldo Silvestre pra que possam fazer comentários e dar respostas aqui acerca daquilo que foi colocado aqui nessa audiência pública, esse momento então são quinze minutos. Por favor, Fábio, fique à vontade a palavra é sua.

Fábio Antas Boaventura - BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO: Alô, pessoal, então, boa noite de novo, e eu como representante da BASALTO hoje, eu venho dizer que a pedreira tá lá desde mil novecentos e setenta junto com a comunidade e a gente vai continuar junto, o Marco levantou um ponto importante e a gente vai discutir, Marco, meu canal tá aberto, depois eu converso melhor com você. O que a gente precisa, a comunidade tá precisando de uma praça, vamos sentar, é isso que a gente pode ajudar, como a gente pode ajudar? Vamos trazer a Prefeitura, Subprefeitura.

Pessoal, hoje uma mineração ela é necessária pra todo mundo, como eu mostrei, sem mineração a gente não cresce, então a gente precisa tá junto com a comunidade, a comunidade chegou do nosso lado, a gente faz muro de divisa com a comunidade, importante a gente frisar isso.

A, esqueci, a balança, perdão, a balança onde sai o caminhão pra pesar, ela tem divisa com os mercadinhos, não tem como a gente viver ali, ter um empreendimento que a gente incomoda a população,

a gente tá junto com vocês, é isso que eu estou expondo, eu como representante, o canal tá aberto e sempre vai tá pra que a gente junto desde mil novecentos e setenta (1970) continue crescendo com vocês, pra que a gente possa evoluir junto, entendeu?

Se tem algum problema, acho que foi o Marco que levantou, de material particulado. Pra quem não entende muito, é poeira a gente moe pedra e na moagem da pedra vai sair alguma poeira, o que que a gente faz? A gente tem algumas medidas mitigadoras e isso sempre tá no nosso radar, o meu WhatsApp tá com a comunidade, em épocas secas, como não hoje, eu não, não recebi nada hoje, mas já recebi em tempos secos de calor, Fábio me ajuda, a gente diminui a produção, a gente aumenta o caminhão pipa pra que a poeira assente, então a gente tem medidas mitigadoras pra combater essa, esse pó que é inerente da pedreira, mas, pra que a gente consiga junto com vocês crescer a gente tá aberto, o nosso canal sempre vai ficar aberto, tá bom?

Dados mais específicos eu vou chamar o Régis que o Régis é melhor, ele faz parte da equipe técnica e tem os dados, mas, nós monitoramos tá, não é só isso que nós fazemos, a gente tem o monitoramento que é com um aparelho Hi-Vol que o Régis vai passar aqui pra vocês.

Então eu espero ter explicado e o meu canal tá aberto e a gente vai se falar já, tá bom? Obrigado gente, e uma boa noite.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Obrigado Fábio. Por favor Régis Silvestre agora.

Reginaldo Silvestre - Cia Ambiental: Bom, acho que valem todas as, as questões né, é importante a gente posicionar, a gente tá aqui pra isso.

Com relação ao material particulado então, primeiro a gente tem o aspecto visual, então, as vezes você olha o próprio vapor d'água se confunde com a poeira tá, isso visualmente falando né, então se você chegar perto você vê que tem um vapor que é justamente o objetivo de bater o material pra queda agora, mais especificamente, o estudo tem que ter um padrão, então, existe uma legislação, tem uma norma específica pra material particulado, então as medições elas dizem

assim, existe um número que é de oitenta microgramas por metro cúbico de uma média anual e um valor diário de duzentos e quarenta metros, microgramas por metros cúbicos. Então nas medições que você coloca o equipamento lá, que ele fica capitando o ar e fazendo, ele dá o quantitativo de poeira, então, todas as medições a gente tem valores a baixo tanto do padrão diário, que é duzentos e quarente, quanto do padrão anual que é de oitenta tá, então tem como se mensurar, isso é feito, e a gente também atende, além de todas essas medidas mitigadoras que o Fábio falou né, também a gente tá atendendo a legislação e isso é mensurado.

Agora eu só vou chamar a Priscila a bióloga coordenadora do projeto da vegetação, ela pode explicar um pouquinho melhor as dúvidas que foram colocadas aqui.

Priscila Iovine – Bióloga da Multiambiente: Oi pessoal boa noite. Vim falar um pouquinho da parte da supressão e da parte da fauna que foi questionada especificamente. Em relação a compensação nós temos cerca de seis hectares propostos de preservação e de estágio médio, tinha uma imagem ali que mostrava bem do ladinho do Parque, o Parque Estadual da Cantareira, então essas áreas elas vão ser, já existem dentro da propriedade, estão num estágio médio de regeneração e elas vão ser preservadas fazendo uma conexão com esse fragmento que já existe no Parque e por estarmos na zona de amortecimento, por isso essas áreas foram selecionadas de forma a conectar a área de compensação com a área de reserva legal, formando esse, esse, esse corredor que já existe, mas vai ser preservado e monitorado.

Então a proposta do EIA/RIMA não, no programa de compensação florestal é justamente fazer essa preservação e o monitoramento, seguindo a resolução estadual 32, a resolução SNA nós temos a proposta de incluir dez parcelas de monitoramento e esse monitoramento é feito ao longo do, da operação do empreendimento.

Além desse programa de compensação nós temos também o monitoramento na fauna, então a dúvida em relação a fauna silvestre ela vai nesse sentido, a gente tem o monitoramento da fauna silvestre que ocorre no período seco chuvoso pro acompanhamento de como essa medida de preservação pode auxiliar, se for necessário durante esses monitoramentos serão feitos em métodos de enriquecimento da vegetação e algumas medidas complementares também em

relação a fauna pra que a gente possa ter a maior, o maior índice de preservação ali nessa área, então esse é o objetivo e isso acontece ao longo do, da operação do empreendimento. Então são esses dois programas ambientais propostos que estão dentro do EIA/RIMA.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Priscila, muito obrigado ao Régis. Com isso eu gostaria agora de passar a palavra para o Fábio Deodato pra fazer as suas considerações finais.

Fábio Deodato - Representante da Cetesb: Obrigado Anselmo. Gostaria de ressaltar novamente né, a importância da audiência pública, porque é exatamente esse momento de colher novas informações né, da, da sociedade sobre o projeto e acho que a audiência hoje cumpriu esse objetivo né, a de apresentar o projeto pra população, a população apresentar as suas considerações as suas contribuições, eu acho que a audiência hoje ela cumpriu bem esse objetivo.

Então todas essas informações que foram geradas hoje aqui na audiência elas serão consideradas pela CETESB né, pra concluir a análise desse, do, do estudo de impacto ambiental eventualmente até podem ser geradas algumas exigências técnicas né, a partir dessa audiência de hoje, então, todas essas informações que foram produzidas aqui hoje elas serão consideradas pela CETESB, então, agradeço a participação de todos e a presença aqui da população nessa audiência hoje, é meu, é, só gostaria também de ressaltar que o, o que está sendo analisado lá no CETESB né, é a, é a licença prévia, a licença ambiental prévia que é essa fase de, do projeto em si né, de aprovação do projeto ainda é após né, se acaso a CETESB concluir pela viabilidade ambiental do empreendimento, então será emitida a licença prévia e posteriormente a empresa ela ainda vai ter que obter a licença de instalação e licença de operação, né, após o cumprimento das exigências técnicas estabelecidas na fase licença prévia, então o objetivo desse licenciamento ainda é a obtenção da licença prévia e a audiência hoje é uma das etapas, né, pra se chegar nessa conclusão pela emissão da licença prévia ou não. Então gostaria de agradecer todas as, todas as contribuições feitas hoje na audiência, foram devidamente anotadas aqui e serão consideradas pela CETESB pra concluir a análise desse estudo. Boa noite pra todos. Obrigado Anselmo.

Anselmo Guimarães - Secretário Executivo CONSEMA: Muito obrigado Fábio por ter acompanhado todos os trabalhos. Gostaria de agradecer aqui então a presença da população local.

Muito obrigado aos consultores, as autoridades aqui presentes, sociedade civil e com isso todas as etapas devidamente vencidas, declaro, portanto, encerrados os trabalhos e desejo a todos uma ótima noite. Muito obrigado.

TRANSCRIÇÃO: Duração do audio: 1h43 min.

Transcrição feita por Jucilene Silva e Marcio Ricardo Braga

REVISÃO: Helbe Ladeira Tuttman - Interconnections Excelência em Idiomas Ltda.

OBS.: Conforme CONTRATO, essa é uma transcrição literal, “sem correção gramatical e com repetição de vícios de linguagem”.